



Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

São decorridos, sensivelmente, dois anos da entrada, nesta Assembleia, de uma petição sobre ligações aéreas Açores/Porto, subscrita por 836 pessoas.

Petição essa que, acima de tudo, evidenciava o facto de passageiros frequentes nas viagens aéreas Açores/Porto e regresso, designadamente estudantes, professores, comerciantes, empresários e familiares, se sentirem prejudicados e lesados nos seus direitos.

Passado todo este tempo, o Grupo Parlamentar do P.S.D. vem manifestar o seu desagrado pelo facto de, mais uma vez, esta Assembleia ser desrespeitada nas suas recomendações, devendo cumprir o seu papel de fiscalizador da actividade governativa. Mais uma vez, a maioria socialista que suporta o Governo finge tomar posições concretas sobre assuntos que afectam directamente a vida dos Açorianos, com intuits meramente mediáticos, porém, sem qualquer aplicação prática.

Para os mais distraídos convém, talvez, aqui relembrar um pouco da problemática então levantada:

Por um lado, as razões, então, apresentadas na petição eram justas e continuam actuais. Prendiam-se não só com o aumento das tarifas em 60,00 euros – pela entrada em vigor de um novo regime de subsidiação, ou seja, o subsídio ao bilhete - para a viagem Terceira/Porto, como também com a desajustada programação de horários que levava à pernoita em São Miguel para quem pretendesse usufruir da tarifa única.

Por outro, face aos problemas, os peticionários apelaram aos Deputados desta Assembleia para uma intervenção junto das entidades tutelares, no sentido de que os problemas nas ligações com a cidade do Porto fossem resolvidos ou, pelo menos, minorados os seus efeitos.

Com tal intuito, e demonstrando sensatez e razoabilidade no seu pedido, apresentaram um conjunto de sugestões para que houvesse um leque de escolha para a resolução do problema, nomeadamente:

- A retoma do pagamento de indemnizações compensatórias;
- A razoável repartição regional das três ligações semanais directas da SATA, então, existentes;
- A realização de, pelo menos, uma ligação semanal directa da TAP com o Porto;

- Que os horários a praticar fossem minimamente compatíveis com as necessidades dos passageiros, viabilizando o usufruto da tarifa única.

Na ocasião, quer o Grupo Parlamentar do PSD, quer o Grupo Parlamentar Socialista, apresentaram propostas de resolução.

Claro, como não poderia deixar de ser, a resolução aprovada foi a da bancada socialista, que recomendava ao Governo o seguinte e passo a citar: “que a Assembleia Legislativa Regional recomende ao Governo Regional que intervenha junto da SATA, empresa que tutela e junto do Governo da República, que tutela a TAP, dando orientações no sentido de que os horários das ligações Porto/Ponta Delgada/Porto sejam compatibilizados entre todos os agentes envolvidos por forma a que o maior número de passageiros possível consiga sair da sua ilha e chegar ao Porto no mesmo dia, bem como sair do Porto e chegar à sua Ilha também no mesmo dia.”

Recomendava também o Grupo Parlamentar do PS “que fosse considerada a possibilidade de, em sede, de negociação do novo regulamento para o serviço aéreo regular entre o Continente Português e os Açores, seja imposta a obrigação de serviço público na rota Porto/Terceira/Porto.”

Passados dois anos sobre o incumprimento da recomendação do PS ao seu Governo e sem que os próprios Deputados do PS que apresentaram e aprovaram tal Resolução fiscalizassem a sua execução, fica demonstrada a demagogia e a farsa que acabou por constituir tal iniciativa socialista.

Pensam que ao recomendarem o que é mais cómodo no imediato apenas para fazer parecer que se actua, tudo resolve?

Estão enganados, nós estamos aqui para denunciar este comportamento ilusório e sem sentido.

Os Terceirenses que acreditaram que a proposta apresentada e aprovada pelo PS iria, de algum modo, promover a resolução do problema em causa sentem-se ludibriados e frustrados nos seus direitos e expectativas.

Como se não bastasse o recuo constatado em Janeiro de 2005 -pelo acréscimo de 60,00 euros na ligação Terceira/Porto; mais uma vez a Terceira é marginalizada e o PS da ilha Terceira nada diz, esconde-se na casca à sombra de um Governo que faz o que lhe apetece e que defende em primeiro lugar a viabilidade de uma empresa que está sob a sua tutela relegando para segundo plano os reais interesses dos Açorianos.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os terceirenses, neste momento, e volvidos dois anos da discussão deste assunto nesta Casa, para usufruírem da tarifa única na viagem Ponta Delgada/Porto/Ponta Delgada, das três ligações existentes - Segunda, Quarta e Sexta – continuam a ter de pernoitar numa das ligações em São Miguel.

Por incrível que possa parecer, depois da aprovação da referida Proposta de Resolução do PS, era assim em 2005, continua assim em 2007!!

Senhores Deputados da bancada socialista estão satisfeitos?

Os terceirenses não!

Ouviram, como eu ouvi o Secretário Regional da Economia dizer, e cito:

“...no meu entender, é mais fácil e mais produtivo evoluir a rota de São Miguel para que ela possa oferecer melhor serviço a todas as ilhas. A medida que isso for sendo cumprido se lutará para a abertura, como se fez em São Miguel, das ligações ao Porto pela Terceira...”

“...a estratégia é aumentar as ligações, tentar que haja melhor coordenação dos horários.”

Afinal, ficou tudo na mesma!

E o que fizeram os deputados do PS?

Quando não aplaudem tudo o que o Governo faz ou não faz, remetem-se a um comprometedor silêncio, demitindo-se da sua função inalienável de fiscalização do Governo e de defesa dos interesses dos terceirenses, assistindo, impávidos e serenos a estas situações.

O que seria de esperar, perante o incumprimento das suas próprias propostas, era que os Deputados do PS fizessem alguma coisa, se indignassem pela forma como as recomendações desta Casa são ignoradas, que exigissem o RESPEITO que a Ilha Terceira merece, que todos os Açorianos merecem.

Dados de 2004 e 2005 demonstram que a Terceira já tem tráfego suficiente para a realização de um voo semanal para a Cidade do Porto. A média de passageiros semanal é cerca de 186 no ano 2004 e cerca de 146 no ano 2005, sem contar com os passageiros cujo encaminhamento foi efectuado por Ponta Delgada, pois isso representou mais 36 e 50 passageiros por semana nos anos 2004 e 2005 respectivamente.

A Ilha Terceira tem vindo a ser penalizada sempre que o Governo pretende atribuir qualquer benesse a outra Ilha.

É o caso da abertura da gateway do Pico que implica necessariamente a perda de um voo Terceira/Lisboa– à terça-feira.

É o caso da redução das tarifas aéreas para as chamadas “Ilhas da Coesão”, que implicou um aumento das tarifas da Terceira, e não só, para a generalidade das restantes ilhas dos Açores, com excepção de São Jorge e Graciosa. Tendo o caso da ligação entre São Miguel e Terceira, a mais movimentada do arquipélago, sofrido um acréscimo brutal.

É o caso da introdução das taxas de combustível, que a todos penalizou, numa altura em que até as companhias marítimas baixaram os preços por via da baixa do preço do petróleo.

Não querendo por em causa os benefícios de outras ilhas, não podemos permitir que estes existam prejudicando a Ilha Terceira.

Atitudes destas não preconizam uma conquista, um avanço, um progresso, registam, antes, avanços e recuos que somados não nos dão nada, apenas descontentamentos e claro perda de

autonomia e de oportunidades para avançarmos rumo ao desenvolvimento.

Apesar de aqui trazermos o caso específico da Ilha Terceira, podemos ir mais além e repudiar os constrangimentos existentes para todas as ilhas dos Açores, nomeadamente o caso da Graciosa que no ano 2005 dispunha de uma ligação com o Porto, via Ponta Delgada, sem necessidade de pernoita e agora, no ano 2007, vê esse ganho perdido tendo que ficar em qualquer uma das ligações uma noite em São Miguel.

Já é tempo de alterar este estado de coisas!

Já é tempo de a Terceira assumir a sua ambição e as suas potencialidades, já é tempo de lançar o debate sobre a liberalização das ligações aéreas da Terceira com o exterior, tal como já foi defendido para a Ilha de São Miguel.

Já é tempo de afirmar a tal centralidade, tão prometida à Ilha Terceira, e tão esquecida por este Governo Regional!

Horta, 24 de Janeiro de 2007

Carla Bretão



